

O Patológico

Órgão Informativo do Centro Acadêmico Adolfo Lutz



MedicinaUnicamp

1º

Lugar

TROTE
da
Cidadania
UNICAMP

Abril 1999

"O que é, exatamente por ser tal como é, não vai ficar tal como está."
(Brecht)

Creio que todos tomamos conhecimento dos eventos realizados para a recepção dos calouros ingressantes nesse ano. Foi sensacional: até ganhamos um micro e uma impressora pelo melhor campanha no "Trote da Cidadania". Seria perfeito, não fosse uma sutil, mas incômoda, "irrelevância"...

O trote tornou-se contraditório em si mesmo. Quem é cidadão? Quem se tornou cidadão? Ser cidadão é praticar ininterruptamente a dialética entre política e ética. É um estado constante de participação e conscientização da coisa pública, não apenas uma atividade singular, limitada e isolada. A participação contínua é a ação política da cidadania que garante a manutenção dos conflitos, das aberturas, da rotatividade. A consciência difundida é a formação ética que educa para a vida em comunidade. Cidadania é a vida individual imbricada na vida comunitária. Dessa forma, ao se estreitar a uma atividade descompromissada e, principalmente, ao não desenvolver a educação ética dos participantes, o "Trote da Cidadania" demonstrou-se incompleto e, por isso, questionável.

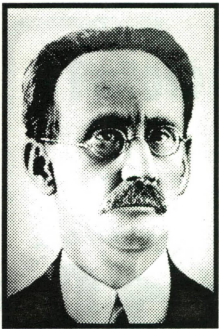
Plantar flores, dançar com velhinhos carentes, etc., suscita nossa consciência? Depende. Até poderia, se, então, embarcasse um projeto seqüencial de outras formas mais sérias e abrangentes de movimentações educacionais, sociais e políticas. Não menosprezo o que foi feito, mas o que não foi feito. Praticar a cidadania e difundir a conscientização da mesma seria, por exemplo, transformar a visita ao Lar dos Velhinhos num evento piloto de um projeto que visasse questionar a posição da comunidade médica em relação aos idosos. Por que existe uma especialidade desenvolvida que acolhe o recém-nascido durante períodos de confronto deste com o desconhecido (obstetrícia) quando não existe outra que atenda às carências, angústias e medos daqueles que estão morrendo (o que não é verificado em geriatria)? É óbvio: solução não se encontra, se

constrói. E, por isso, tal projeto necessitaria de atividades intensivas, constantes investigações, confrontos, propostas, conscientização. Daí, nasceria a cidadania. Ser cidadão dá muito trabalho, e é perigoso...

Não venho aqui justificar o medíocre "Manifesto" contra o trote, mas sim questionar, como estudante da FCM (não-membro do CAAL nem da AAAAL), o que de errado se passou há alguns dias. Não defendo trotes violentos (se é que tinta e cerveja são formas de violência), mas também não posso admitir que, o que se pressupõe uma integração festiva entre veteranos e calouros, se transforme em uma atividade assistencial que oscile entre a caridade ingênua e a publicidade enganosa. A suposta integração gerou desentendimentos por toda a faculdade. O trote não cumpriu seu papel de trote. A cidadania não foi devidamente elucidada. Enfim, embora tenha apresentado defeitos, "O trote da Cidadania" ainda pode representar uma oportunidade para que se venha a desenvolver atividades de cunho social mais concisas e fundamentadas por parte da comunidade estudantil da FCM.

Vou ainda, tomar algumas linhas para apontar o que de maior importância tem ocorrido em nosso meio acadêmico. Me refiro aos cortes orçamentários do HC (desconhecidos de muitos estudantes da FCM), que vêm provar nossa ineficiência como uma força estudantil dentro da Universidade. Desde briguinhas entre turmas (36 com 35, 32 com 34 ...) até a patética situação do Coordenador Geral do CAAL em se escoltar com seguranças no Churrasco do Bixo para não apanhar dos veteranos, desentendimentos entre nós, estudantes da FCM, têm contribuído para o nosso total enfraquecimento como corpo discente. Enquanto divergências internas no CAAL impedem que se organize uma agregação geral entre os estudantes, corremos riscos de ter o HC sucateado, o que não só afeta nossas formações acadêmicas como também a macro estrutura sócio-econômica da região de Campinas.

Não busco a tão famigerada "FAMÍLIA MED-UNICAMP", mesmo porque, antes de entrar na faculdade, já esperava discordâncias e competições individualistas. Trata-se de uma complexa questão de organização estudantil. A FCM já é isolada do restante da Unicamp. Não precisamos, nem podemos nos odiar, mesmo que nos odiemos.



Adolfo Lutz Nota Biográfica

"Nascido a 18 de Dezembro de 1855 na cidade do Rio de Janeiro e aí falecido a 06 de Outubro de 1940.

A análise da personalidade do Adolfo Lutz como pesquisador, revela-nos a reunião, num só homem, de qualidades excepcionais que raramente soem ornar uma única individualidade. Vocação inata para a pesquisa, revelou o sábio brasileiro desde a meninice.

A sólida formação científica foi-lhe dada não só pela Universidade de Berna, onde fez seus estudos universitários, como, posteriormente, no convívio com grandes mestres, entre os quais LISTER, em Londres (1883) e UNNA, em Hamburgo (1886) que lhe aprimoraram a capacidade de observar e experimentar.

Lição e exemplo para os pesquisadores de um país novo como o nosso, cheio de problemas locais, os quais muitas vezes deixam de lado o estudo e a investigação, para se dedicarem a assuntos ou soluções de questões alienígenas.

Para coroar o trabalho de zoólogo e biólogo, surge Lutz com clínico, patologista e higienista, descrevendo a sintomatologia e as lesões orgânicas na esquistossomose, na esrongiloidose, na ascaridíase, na himenolepiase, na lepra, na febre tifóide, na

amebíase, elucidando a etiologia de várias epidemias como a da cólera, da peste bubônica, para a prática de medidas sanitárias destinadas ao seu combate em todo o país. Com tais qualidades invulgares, a obra de Adolfo Lutz constitui o alicerce sólido que possibilitou o desenvolvimento posterior da medicina tropical no Brasil.

Como zoólogo deixou Lutz os mais puros ensinamentos aos especialistas patrióticos: ora reunindo pacientemente vastas coleções de animais (culicídeos, tabanídeos, moluscos, batráquios, etc.), sem os quais não se fazem sistematizar por falta de termos de comparação, ora fazendo freqüentes excursões, não só a zonas distantes do país, para estudar *In loci* a biologia dos seres, como ao redor de seu laboratório, onde no mangue realiza observações, não superadas até hoje, e nas zonas das matas das cercanias do Rio de Janeiro, que lhe permitem importantes trabalhos sobre mosquitos, tabanídeos, flebotomos e batráquios. Mais uma lição aos naturalistas, contra a tendência cômoda de limitar-se à análise de indivíduos secos ou conservados no laboratório, colhidos do seu comportamento biológico no campo, para melhor entendimento do valor sistemático das espécies.

E é por isso que Adolfo Lutz é mui justamente considerado o Pai da Medicina Brasileira."

(Extraído do primeiro "O Pato Lógico", de 30 de Outubro de 1964.)

Editorial

Já é 1999. E este é o primeiro "O Patológico" do ano. E como em quase tudo no Centro Acadêmico, ele também traz algumas mudanças.

Uma delas é visível a primeira vista: o formato. Para quem se lembra, as duas últimas edições do jornal trouxe alterações significativas; assim, "O Patológico" assumiu o formato tablóide (jornal comum) e o "SPASMO!", veio sob a forma de uma revista. Sobraram elogios e críticas.

Realmente, o novo formato agradou visualmente e deu uma cara mais séria ao jornal. Com prazos e financiamento para tanto, tornou-se viável a nova formatação. Mas, ao mesmo tempo em que houve melhora na criação, houve uma piora considerável na distribuição do jornal. Tanto que chegamos ao ponto de passados dois meses da última publicação, ainda haviam exemplares (e em grande quantidade) não distribuídos.

Outro ponto se refere ao custo. Produzir o jornal sob aquele formato saia de 3 a 4 vezes mais caro do que o atual. E em tempos de crise, o CAAL não se pode dar ao luxo de produzir um "O Patológico" ao custo de 1/3 de sua receita mensal.

Ainda temos a questão do conteúdo. Em uma destas edições, foi colocado uma lista de certificados antigos de cursos os quais alguns alunos não haviam retirado. Não que isto não seja importante, mas devido ao espaço dedicado para tal matéria, é inevitável pensar que isto foi um maneira de preencher o espaço ocioso do jornal.

Juntando tudo isso, temos "O Patológico" em 1999: de volta ao velho formato (só que ao invés de xerox, ele foi todo produzido em gráfica), com conteúdo e dinâmico. Nossos parabéns aos antigos editores e esperamos, de alguma forma num futuro próximo, viabilizar edições do jornal semelhantes as que foram produzidas por eles.

Mudando de assunto, como dito de início, este é o primeiro "O Patológico" de 1999 e, conseqüentemente

da nova chapa. E como em toda primeira edição fica o desejo de que mais uma vez, o CAAL saiba representar TODOS os alunos, de maneira independente e soberana. Saiba preservar e respeitar aqueles que pensam diferente da atual gestão. Que seja um símbolo de representação dos alunos e não seja visto como um símbolo de poder por alguns poucos que não entendem o que significa fazer parte de um Centro Acadêmico. Que seja apartidário mantendo uma ideologia meramente (e mais uma vez) representativa. Em palavras resumidas: Que o Centro Acadêmico Adolfo Lutz pense primeiramente em defender os interesses dos alunos aos quais representa.

Pois é assim que se faz um Centro Acadêmico. Com respeito e representação.

Novidades desta edição:

Pensamos em algumas coisas para melhorar o jornal. Entendemos que além dos textos produzidos pelos alunos deveríamos colocar também, textos específicos de cada coordenadoria. Assim, criamos a sessão: "Coordenadorias - O que fizemos por aí..." colocando de forma resumida tudo o que está ou será feito pelo CAAL.

Outra novidade, é a agenda científica que a partir desta edição estará divulgando curso que estão acontecendo por aí.

Ainda temos um especial sobre o Trote da Cidadania 99, onde participamos com nossos calouros e o melhor: por termos realizado o melhor trote ganhamos um novo computador e impressora para o CAAL.

Ainda temos a volta do Ombudsman com a inovação de que agora vocês leitores podem entrar em contato com ele diretamente por e-mail. É mais um canal aberto para suas críticas e sugestões.

Basicamente é isso. Esperamos que vocês aproveitem bastante nosso "O Patológico" versão 99

O CAAL através dos tempos

Em 36 anos de história, o CAAL mudou sua cara mantendo suas tradições. Ao lado, você tem uma amostra de como o nosso logotipo vem mudando. É uma oportunidade de estarmos conhecendo um pouco de nossa história.



1964



1994



1996

Coordenadorias - O que fizemos por aí...

Coordenadoria Geral

Desde o início do ano a Reitoria pretende fazer uma grande alteração nos Estatutos da Universidade. E não é uma simples atualização (nosso estatuto foi elaborado durante o regime militar). A nova proposta para os estatutos da Unicamp permite reduzir os mesmos princípios e normas gerais, deixando para o Regimento Geral da Universidade e para as deliberações do CONSU as decisões pormenorizadas. Além disso, os estatutos devem agora, se adaptar à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/96).

As principais alterações previstas na proposta de estatutos da Unicamp são a inclusão e/ou expansão de princípios relativos a atividades de extensão e aos servidores em geral. Quanto à representação discente nos órgãos colegiados, pretende-se retirar a proibição da participação de repetentes nesses órgãos. Importante para nós, da área médica, são as alterações relativas ao Hospital das Clínicas.

O primeiro ponto da discussão é sobre o corte de parte da verba destinada ao HC. Assim, o número de salas cirúrgicas funcionando diminuiu. Bem como o horário em que as cirurgias são realizadas. Além disso, o número de exames e procedimentos realizados no HC acaba por ser reduzido. Prejuízo para nós, já que nosso aprendizado depende dos procedimentos do HC; para os funcionários/servidores do HC e, claro, para a comunidade que passa a contar com um serviço deficiente. Um detalhe importante: discussões sobre o orçamento da Unicamp (realizados fora da FCM, claro) apontam o "aumento de gastos com a área de saúde" como o principal motivo do déficit orçamentário da faculdade. Entretanto, há anos o orçamento da área de saúde não aumenta. Pelo contrário: até reduziu um pouco nos últimos anos.

Outro ponto importantíssimo seria a passagem da administração do HC para a reitoria. Não é preciso dizer que tipo de consequência isso acarretaria para o funcionamento do mesmo se fosse nomeado para o cargo de superintendente alguém que não fizesse parte da área de saúde. (Interessante é saber que o superintendente do HC não tem uma cadeira no Conselho Universitário, onde freqüentemente se discute o orçamento da área de saúde).

Essas e outras modificações já foram discutidas diante de reuniões da Congregação da FCM, de onde uma comissão foi criada e foram feitas sugestões para os novos estatutos da Universidade. Agora, os mesmos foram discutidos no próprio Conselho Universitário no dia 19/3.

O CAAL tomou a iniciativa de elaborar um abaixo-assinado reivindicando que as propostas da FCM de inclusões nos novos estatutos da Universidade sejam aceitas. Não deixe de participar desse abaixo-assinado. Lembre-se que a qualidade da sua formação e do serviço do HC dependem da aceitação ou não da nossa proposta.

Rafael Vanini (XXXV)

Coordenadoria de Finanças

Desde que assumimos a Coordenadoria de Finanças, percebemos o quanto é difícil lidar com algo que todos acham a solução para os problemas: o dinheiro.

É por isso que achamos necessário dar algumas explicações sobre a situação econômica do CAAL.

Bom, pra começar é bom dizer que tudo o que fizemos até hoje foi tentar regular nossos orçamentos, mas tá difícil!!

Pegamos o CA com dívidas da gestão anterior (R\$ 1.100,00

de empréstimos da comissão de Formatura da XXXIV turma, mais R\$ 218,89 que devemos para o Centro Acadêmico da Biologia, sem contar as 5 prestações dos novos computador e impressora que finalmente acabaram).

Fora isso, estamos felizes por termos conseguido fazer uma calourada sem prejuízos e nos esforçamos para que ela tivesse um custo baixo. E deu certo, até o lanche do Mc Donald's para os calouros foi "na faixa". Agradecemos aos patrocinadores e a diretoria da FCM por nos ajudar na Calourada 99.

Só precisamos agora controlar nossa despesa e tocar o CAAL para frente. Se algo não ficar claro, podem vir nos procurar. O balancete desde o início da gestão até Fevereiro de 99 segue abaixo juntamente com o da calourada.

Até mais. As mulheres do dinheiro.

Lívia (XXXV) e Sílvia (XXXV)

Balanco Patrimonial - Gestão 1999

Dados levantados junto ao livro-caixa e livro-ata do CAAL

Data da posse: 23 de Novembro de 1998.

Saldo estimado em 18/11/1998: R\$ 2.590,13

Novembro de 1998 (após a posse)

Histórico	Entradas	Saídas
Saldo Anterior:	R\$ 2.590,13	
Posse da Chapa:		
➤ Chopada		R\$ 126,96
O Patológico:		
➤ Edição de Outubro (gestão 1998)		R\$ 800,00
Oktobermed:		
➤ Camisetas		R\$ 242,50
Tarifas:		
➤ Banco + CPMF		R\$ 5,81
Saldo Final em Novembro de 1998: R\$ 1.414,86		

Dezembro de 1998

Histórico	Entradas	Saídas
Saldo Anterior: R\$ 1.414,86		
Administração:		
➤ Pagamento funcionários (em 01/12)		R\$ 1.409,00
➤ Aluguel das Cantinas	R\$ 2.270,33	
➤ Depósitos	R\$ 210,20	
➤ Tarifas		R\$ 9,63
➤ Telefone + Funcionários (em 22/12)		R\$ 2.040,00
Outros:		
➤ Cheque não especificado		R\$ 30,00
➤ Cheque para placa		R\$ 43,60
Saldo Final em Dezembro de 1998: R\$ 363,16		

Continua

NOTA DO EDITOR: Por questão de organização interna, o balancete da calourada será apresentado juntamente com o balanço do mês de MARÇO, a ser publicado em edição futura

Coordenadorias - O que fizemos por aí...

Janeiro de 1999

Histórico	Entradas	Saídas
Saldo Anterior: R\$ 363,16		
VII CoMAU (realizado em 1998):		
➤ Pagamento das Bebidas Coquetel		R\$ 140,00
Administração:		
➤ Aluguel das Cantinas	R\$ 4.848,52	
➤ Aluguel Xerox	R\$ 600,00	
➤ Pagamento Funcionários		R\$ 1.224,00
➤ Tarifas bancárias		R\$ 13,42
➤ Depósitos	R\$ 51,90	
➤ Telefone		R\$ 341,59
➤ Contador (Taxas Fiscais + Serviço)		R\$ 1.030,00
Patrimônio:		
➤ Computador - 4ª Parcela (em 05/01)		R\$ 495,00
➤ Computador - 5ª Parcela (em 26/01)		R\$ 495,00
➤ Impressora laser - Conserto		R\$ 225,00
Outros:		
➤ DirecTV		R\$ 132,40
Saldo Final em Janeiro de 1999: R\$ 1.767,17		

Fevereiro de 1999

Histórico	Entradas	Saídas
Saldo Anterior: R\$ 1.767,17		
Administração:		
➤ Aluguéis das Cantinas	R\$ 3.555,05	
➤ Contador		R\$ 525,00
➤ Telefone e Cartório		R\$ 501,89
➤ Depósitos	R\$ 455,72	
➤ Tarifas Bancárias		R\$ 3,20
➤ Funcionários + Revista Veja		R\$ 1.315,47
Calourada 99:		
➤ Batas		R\$ 75,00
➤ Chopped do Calouro		R\$ 688,40
Outros:		
➤ Medicina Desportiva		R\$ 163,53
Saldo Final em Fevereiro de 1999: R\$ 2.505,45		

Coordenadoria Científica

A Coordenadoria Científica de 1999 assumiu com o objetivo de remediar alguns antigos vícios que por vezes dificultavam o acesso e a divulgação dos cursos e congressos aos nossos alunos.

O primeiro passo foi dado com a criação de uma agenda científica. Nela, estão informações sobre datas, locais, temas e todas as informações necessárias para os interessados. Nossa idéia é divulgar esta agenda, mensalmente no O Patológico e quinzenalmente através de cartazes e Internet. Iniciamos a divulgação aqui no jornal, com a última atualização da agenda. Em um segundo momento, estaremos divulgando pelos outros meios. Para os interessados, a agenda estará disponível na sede administrativa do CAAL.

Além disso, no que se refere à cursos, estamos apoiando alguns. Os coordenadores Gisele Lapenna (XXXIV) e Ricardo Marques (XXXVI) estão organizando junto com professores do Departamento de Cardiologia do HC, o "Curso de Atualização em Cardiologia" que está sendo realizado desde 23 de Março. Leia mais a respeito no texto sobre o curso.

Outro curso já definido é o "II Curso de Psiquiatria na Prática Clínica", organizado pelo Grupo de Estudos em Psiquiatria (GEP), e pelos acadêmicos Lilian B. Pavarin (XXXIII), Michel Matias Vieira (XXXII) e o coordenador Ricardo Marques (XXXVI). Este será realizado dias 27, 28 e 29 de Abril e as inscrições (R\$ 10,00), estão abertas na sede administrativa do CAAL.

Finalmente, temos o "Fórum de Medicina", realizado e organizado pelo PET (programa especial de treinamento). Vocês poderão saber mais a respeito no texto da Monalisa apresentando à vocês, as atividades do PET.

Isto é o que já está definido. Ainda temos informações sobre o CoMAU (Congresso Médico Acadêmico da Unicamp) e o Congresso das Ligas do Trauma (COLT). Cada um possui sua comissão organizadora independente e ambos são apoiados pela Coordenadoria Científica. Nesta edição você poderá ler mais a respeito do CoMAU no artigo produzido pela Comissão Organizadora. O mesmo vale para o COLT.

Bem, não dá para negar que a Científica está trabalhando e funcionando razoavelmente bem. Aguardem pelas novidades que virão.

Ricardo Marques (XXXVI)

Coordenadoria de Cultura & Social

A Coordenadoria de Cultura & Social está preparando algumas novidades para este ano. Um dos nossos objetivos, proposto em campanha, é o Cine-CAAL.

Queremos com a realização deste, proporcionar um momento de lazer e integração dentro da nossa própria faculdade, ou seja, num local próximo de todos, para que tenhamos sempre o máximo de participantes.

Enquanto estamos negociando o local, o vídeo cassete e o telão, gostaríamos de ir recebendo sugestões a respeito de filmes, horário e dia da semana para que o Cine-CAAL se viabilize da melhor maneira possível.

Contamos com a sua participação!

Carol (XXXV)

Veja ainda
nesta edição:

Calourada 99

MedicinaUnicamp

10

Lugar

TROTE

da

UNICAMP



Coordenadorias - O que fizemos por aí...

Coordenadoria de Ensino

Logo no início da gestão, a gente esteve presente nas discussões sobre a mudança do nosso currículo, resultado do Seminário de Ensino de Graduação em Novembro. Foi feito um relatório final pela comissão nomeada lá, mas depois desse relatório entregue, a comissão foi desfeita. O que não quer dizer que a história da mudança de currículo, que mobilizou tanta gente, parou por aí. A reforma foi aprovada na Congregação e logo deve estar sendo montado um novo grupo. Nós da Coordenadoria vamos continuar em contato com a Comissão de Ensino e a Direção para garantir que isso aconteça.

Também tivemos dois coordenadores como delegados no XI COBREM em Belo Horizonte, de 09 à 16 de Janeiro. Em meio às festas e diversão rolou também discussão de temas importantes como avaliação universitária, provão, III fase do CINAEM, novas escolas de medicina... Além disso, agora fazemos parte da Assessoria de Educação em Saúde da DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), o que vai nos permitir discutir cada vez melhor e com mais parâmetros os problemas de ensino médico na nossa faculdade.

Por último, você sabia que estão acontecendo mudanças no estatuto da Universidade? É bem verdade que muita gente nunca viu o estatuto, mas algumas mudanças podem nos afetar diretamente. Em relação ao ensino, estuda-se a introdução de cursos seqüenciais e ensino à distância, assim como novas formas de ingresso na graduação.

Tem ainda uma proposta que pretende acabar com a autonomia do HC e entregar a administração para a Reitoria. O que seria terrível para nós, que já estamos sofrendo com os cortes na grana do hospital, diminuindo o horário do Centro Cirúrgico, deixando de autorizar exames... Quem já está no hospital deve estar sentindo isso na pele, e quem ainda não está tem que se informar. Corre atrás, galera! Se informa que a história é grave! Conversem com os residentes, professores e internos para saber mais. Nós do Centro Acadêmico estamos passando um abaixo-assinado para ser apresentado na reunião do CONSU dia 19 (Sexta-feira) quando essa alteração deve ser votada. Se alguém tiver alguma idéia para o dia da votação, passe no CAAL, deixa recado, fala com a gente.

Acabamos por aqui. Nossos próximos objetivos são fazer uma oficina (como a do ano passado) para dar uma noção de ensino médico para os calouros e quem mais quiser participar e reunir-mos mês que vem com o 6º ano para falarmos sobre o provão.

Bruna (XXXV)

Coordenadoria de Imprensa

Com o início das aulas dos 1º, 2º e 3º anos, a Coordenadoria de Imprensa começa realmente o seu trabalho agora. Nos últimos meses, planejamos como faríamos para divulgar o nosso trabalho. O que não foi uma tarefa fácil...

Inicialmente tentamos resolver as principais críticas à coordenadoria. Só para citar algumas: o atraso d'O Patológico; a falta de informações para os alunos do básico, a falta de um formato fixo para o jornal, entre outras. (Se quiser, converse com os coordenadores de imprensa para saber mais detalhes). Levando isso em consideração, pensamos em algumas possíveis soluções.

Além de "O Patológico", sentimos a necessidade de informação mais dinâmicas em intervalos mais regulares. Daí surgiu a idéia de criarmos "O Patológico: Dose mínima", no formato de boletim, teria inicialmente uma periodicidade quinzenal que depois passaria a semanal; contendo basicamente o que foi feito durante a semana (deliberações, informes mais urgentes, etc...). Infelizmente,

O Patológico

em virtude de problemas de entendimento entre coordenadorias, ainda não foi possível levar adiante o projeto. Mas aos poucos, o "Dose Mínima" tem tudo para se afirmar.

Uma outra solução seria a implantação dos murais, já sugeridos por outros coordenadores. Estamos pensando inicialmente em dois: um localizado no IB, e outro ali na entrada do HC.

Quanto ao "O Patológico", temos apenas uma idéia em mente: periodicidade. E essa é a nossa principal meta.

Ricardo Marques (XXXVI)

Coordenadoria de Informática

Boas notícias: temos agora mais um computador e impressora. Com isso, aumentamos nosso número de computadores para 5. Isso mesmo: cinco computadores. E de acordo com nossos cálculos, isto é mais do que suficiente para suprir nossa demanda.

É tão suficiente que se questionou a possibilidade de se fornecer um destes micros para a Atlética. Assim, estaríamos ajudando para com a autonomia e bom andamento dos projetos realizados por ela. No entanto, surgiram prós e contras que achamos por bem não comentar neste espaço. De qualquer maneira, é uma discussão delicada que não pode ser resumida em poucas linhas. A Informática espera entrar em consenso com as outras coordenadorias para breve.

Além disso, estamos finalmente (e mais uma vez), planejando a home-page do CAAL. Já tivemos duas experiências anteriores, mas em nenhuma delas se conseguiu dar segmento. Está sendo preparada uma versão mais dinâmica incluindo a possibilidade de se criar mesas virtuais de discussão moderadas pelos membros da Informática. A home-page ainda está sendo definida em logo teremos novidades. Outros projetos serão discutidos conforme nossos problemas antigos sejam resolvidos. Aguardem.

Ricardo Marques (XXXVI)

Informes

Cuba: Conheça o sistema de saúde em Cuba. A DENEM vem organizando há alguns anos o estágio "Cuba - Una Realidad a Conocer", onde estudantes de medicina passam 15 dias conhecendo hospitais, universidades e o sistema de médicos de família de Cuba. As saídas são sempre em Julho e Janeiro. Os interessados favor procurar nova coordenadoria.

Bandejão: O CAAL tentou negociar o acesso ao bandejão do HC para o 3º ano, porém pela falta de estrutura para receber mais de 100 alunos no horário de almoço, para esse semestre será praticamente impossível. Esperamos que a crise se atenuar até o semestre que vem e tentaremos de novo.

Durante os últimos meses, tenho ouvido constantemente a expressão: "Estamos sem dinheiro porque a gestão passada nos deixou com dívidas...", de diversas pessoas que hoje são coordenadores do CAAL. Embora eu e outros ex-coordenadores tenhamos tentado contornar esta situação do melhor modo possível isto não foi aceito e tais informações errôneas continuaram a ser divulgadas, fato pelo qual me dirijo a comunidade acadêmica neste texto.

Não sei se por inexperiência em analisar o livro caixa ou qualquer outro motivo, a chapa atual vem declarando que deixamos algumas dívidas a serem pagas para este ano isto tem servido como fontes de boatos em toda FCM e também tem sido usado como apoio para justificar acontecimentos que ocorreram este ano na faculdade. Sempre houve dificuldade em se administrar o dinheiro do CAAL e no único ano em que começamos com um caixa razoável, tivemos os bens bloqueados numa disputa judicial. A chapa daquele ano de 1997 nunca deixou de realizar qualquer evento importante no calendário devido a este problema. Fosse pagando do próprio bolso, fosse pedindo emprestado, conseguimos manter os principais eventos, manter a folha em dia e trazer benefícios aos alunos. Ao receber o CAAL em 1998, a gestão também não dispunha de muitos recursos e ainda assim, fizemos grandes eventos neste ano.

Entreguei o CAAL em 20 de Novembro com saldo positivo de aproximadamente R\$ 400,00 (não me foi permitido ver o livro caixa para escrever este texto), após o pagamento de todos os débitos pendentes como assim segue, valendo como justificativa para as acusações da chapa atual:

- Dívida de R\$ 219,00 com CAB: O CAB (Centro Acadêmico da Biologia) solicitou colaboração de R\$ 100,00 em maio para a realização de um congresso estudantil. A resposta em reunião (e constante em ata) foi a de que contribuiríamos SE tivéssemos dinheiro à época. Em agosto, a conta foi de R\$ 219,00, o que foi refutado conforme reunião da chapa. Portanto não há dívida com o

CAB uma vez que não houve compromisso de pagamento.

- Impressora: Nossa impressora laser passou por um conserto e até a saída da chapa de 98 não estava pronta, e por isso não foi paga. Entendo que é um bem do CAAL e para tanto deve ser colocado a disposição seja qual for a gestão.

- Comissão XXXIV: O CAAL solicitou empréstimo de R\$ 1.000,00 junto àquela comissão. No dia 20 de Novembro, a tesoureira da XXXIV não havia deixado o valor exato (uma vez que deveria ser acrescido de juros da aplicação feita pela turma), a ser ressarcido. Porém, o dinheiro para tal estava separado na conta corrente do CAAL, nesta data para tal fim e portanto não foi deixado o débito para a gestão atual.

- Computador: às vésperas do CoMAU e com apenas um computador (já que o comprado pela diretoria não havia chegado), tivemos a necessidade de adquirir outro computador, o que foi feito com a concordância do Coordenador Geral e de seus Coordenadores de Finanças, sendo o bem comprado no Mappin e dividido em 6 prestações. As três primeiras foram pagas em Setembro, Outubro e Novembro de 1998 e as outras deixadas para a gestão seguinte. Isto só foi feito porque em acordo feito pelo Coordenador de 1998 se ofereceu para comprar o computador ou arranjar um meio de vender a máquina a fim de não deixar a dívida. Esta alternativa foi recusada veementemente pela coordenadoria de 1999.

Gostaria de informar aos colegas, por fim, que este texto não teria sido feito se as acusações tivessem apenas acabado. Tentei ter acesso ao livro-caixa a fim de anexar a este texto cópia da página em que constava o caixa na data de saída do CAAL 98. Porém, isto me foi negado, e também não tenho a questionar como foi utilizado o dinheiro deixado para o pagamento. Todas as ações de pagamento foram feitas juntamente com a secretária do CAAL a fim de não suscitar dúvidas, e o livro-caixa deve estar a disposição para dirimir quaisquer dúvidas assim como o livro-ata durante o ano de 1998.

Obrigado.

Projeto CINAEM - III FASE

Bruna M. Teixeira (XXXVI)- Coord. de Ensino

Já saiu a última versão do Projeto CINAEM, a que as escolas precisam escolher se aceitam ou não como base para transformação curricular local. A adesão deve ser por carta oficial até Abril, e a princípio, a Unicamp está dentro desde o congresso da ABEM em Setembro do ano passado; falta mandar a confirmação. A partir daí, vão acontecer oficinas que vão preparar as pessoas envolvidas diretamente na transformação curricular.

E os alunos nisso? A gente entrando, tem um período - de Maio a Outubro - de "Testagem de Instrumentos". Vamos fazer provas (todo mundo), testar novos métodos de ensino, novas formas de avaliação... Quer dizer que vai dar trabalho, mas vale a pena, porque é daí que vai sair nosso novo currículo.

Reunião CINAEM/MEC - Dia 02 de Fevereiro teve uma reunião do colegiado do CINAEM (as entidades que o compõem), com o Ministro Paulo Renato. Decidiu-se não discutir avaliação porque o colegiado do CINAEM é contra o Provão. Mas resolveram criar um consórcio com representantes do MEC, CINAEM (a gente é vice-presidente, logo...) e Ministério da Saúde. Pra que? Para controlar a abertura de escolas (tem um monte de escolinhas de medicina abrindo por aí...), recredenciamento (que vai começar logo) e creditação profissional, já que o exame de ordem está sendo discutido de novo.

Curso de Psiquiatria na Prática Clínica

27, 28 e 29 de Abril de 1999 - 19h30
Complexo de Salas de Aula - Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp

Inscrições: R\$ 10,00

(Vagas limitadas)
Maiores Informações no CAAL

Promoção: Grupo de Estudos em Psiquiatria
Depto. de Psicologia Médica e Psiquiatria
(Serviço de Interconsultas)

Coordenador: Prof. Dr. Neury José Botega

Apoio: FCM - Unicamp
CAAL - Coordenadoria Científica

O PET (Programa Especial de Treinamento) é um programa desenvolvido por alunos e um professor (denominado tutor). Aqui na medicina, 12 bolsistas dos vários anos do curso, com a ajuda do Prof. Dr. Francesco Langone (Departamento de Fisiologia e Biofísica/IB) desenvolvem juntos várias atividades. O principal objetivo desse programa é aprimorar nossa formação acadêmica e humanística, bem como ampliar nossos horizontes culturais. E todos vocês estão convidados a participar. Se quiserem conhecer mais sobre nossas atividades, venham nos encontrar. Nossas reuniões são todas Quartas-feiras no IB-03 às 12h30.

Nesse primeiro semestre de 1999, haverá 2 grandes blocos de estudos: um sobre envelhecimento e outro sobre diabetes (também às Quartas-feiras, no mesmo horário).

Além disso, o PET junto com a FCM está organizando o Fórum da Medicina para o 1º semestre de 1999. Essas palestras ocorreram às Quartas-feiras às 19h00 no anfiteatro do HC (3º andar). Começa no dia 24 de Março com o tema: "AIDS: uma nova doença crônica?", ministrada pelo Prof. Marcos Tadeu Nolasco. No dia 31 de Março, o tema será: "O Sistema Único de Saúde hoje", pelo Prof. Gastão Wagner Souza.

Logo serão distribuídos folders com fichas de inscrição. Aguardamos a presença de todos vocês! Qualquer dúvida, lembrem-se: Quartas-feiras às 12h30 no IB-03. E isso é só o começo...

Para quem não conhece a APM

Sílvia Rejane Herrera (XXXV)

A Associação Paulista de Medicina tem oferecido várias vantagens aos alunos de Medicina.

Realizam cerca de 300 eventos científicos de todas as especialidades ao longo do ano, a maioria gratuitos ou com grandes descontos para alunos associados.

O sócio recebe o jornal da APM e as revistas São Paulo Medical Journal e Diagnóstico & Tratamento. Além disso, há venda de livros a baixo custo para os alunos.

O departamento cultural também é bastante interessante. Além de um acervo de obras permanente na sede social, como Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Lasar Segall etc., oferecem descontos em espetáculos teatrais, exposições de arte, apresentações musicais e de poesia conveniados.

No departamento social tem o "Espaço Musical do Médico" com música ao vivo e um clube de campo na Serra da Cantareira.

Para se associar precisa trazer uma declaração de estar cursando pelo menos o 3º ano, xerox do RG e preencher uma ficha aqui no CAAL e o melhor, NÃO PRECISA PAGAR NADA!

Apesar de tudo isso rolar em São Paulo, muitos dos eventos acontecem nos finais de semana e valem a pena.

Atenção pé de valsa!

Sílvia Rejane Herrera (XXXV)

Para quem não treina as terças e quintas, para quem costuma ficar no canto das festas quando começa tocar aquele pagodinho, pra galera que adora dançar; para quem quer desestressar... O CAAL montou um curso de Dança de Salão, com o Prof. Paulinho que dava aula na FEF.

Vai rolar muito forró, pagode, samba, lambada, salsa, bolero e o que a gente quiser!

O curso será as terças e quintas da 12h15 às 13h30 no saguão da Legolândia. A mensalidade é de R\$ 10,00 e as vagas são limitadas.

As aulas já começaram. Venham conhecer o curso.

Eta férias! Que nada... é assim, ó: Uai, que trem bom!!! É que o XI COBREM (Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina), não foi realizado no Nordeste e sim em Minas Gerais. Foi entre 09 e 16 de Janeiro em Belo Horizonte. A Unicamp participou com 4 representantes (chamados delegados porque têm o direito a voto e mais uma aluna). Vocês, 400 e tantos, nem sabem o que perderam! Foi um Fórum de Discussão, trabalho e planejamento muito produtivo. É no COBREM que a DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), organiza seu calendário anual além de fazer a avaliação da última gestão porque este é também o encontro onde a avaliação da última gestão porque este é também, o encontro onde a nova diretoria toma posse. Todo o trabalho produzido está documentado e à sua disposição tanto no CAAL, quanto na internet (<http://www.epm.br/capb/denem>).

Além dos Grupos de Discussão, dos Grupos de Trabalho e das mesas com palestras muito interessantes (o Ângelo Machado do livro de neuroanatomia também estava lá). No dia 13 de Janeiro (4ª feira), todos os participantes do congresso organizaram um ato público na Praça Sete em BH, onde a população recebeu informações sobre hipertensão, diabetes, dengue, DST, AIDS e saúde da mulher. A prefeitura de BH também colaborou com a organização. O ato era também um protesto às más condições de saúde no Brasil, ao descaso do governo e em prol da saúde e do atendimento gratuito e de qualidade a população. Foi notícia em vários jornais (vá conferir no arquivo do CAAL, tá lá). Você sabia que em Janeiro de 98, o COBREM foi em Campinas? Unicamp e Puccamp organizaram um dos mais importantes congressos que a DENEM já teve; e a própria realização do ato público começou aqui, foi no Largo do Rosário! Foi ótimo!

Ah! Além de muito trabalho, os congressos têm muita diversão também! Você conhece estudantes de todo o país e festeja todas as noites. Em BH teve forró, lual, festa do cabelo doido (tem que ir para saber o que dá lá), a melhor boate de BH, noite mineira, "Prata da Casa" (igual ao nosso ShowMed), chopada com videokê! Haja energia para tanto! E anda mais, o dia livre foi em Ouro Preto; a galera do congresso tomou conta daquela cidadezinha com aquele ar revolucionário da inconfidência... conheci a casa de Marília de Dirceu e de Tomás Antonio Gonzaga! Olha, histórias para contar é que não faltam. Mas vou parando por aqui porque tudo isso e muito mais você poderá conferir no próximo CENEPES (em Aracaju-SE), no ECEM (em Florianópolis-SC), no COBREM (em Salvador-BA ou Curitiba-PR)... Até lá!

Nada Divina, Graças à Deus

Da Violência

"Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem."

Bertold Brecht

A Medicina e a UNICAMP como um todo colhem os frutos e os reflexos do Trote pela Cidadania, sem precedentes em nossa Faculdade.

Apesar de calouro da Medicina, sou veterano de UNICAMP - entrei em 1994 na Engenharia Mecânica - e posso dizer com toda certeza que o Trote da Cidadania, a que nós fomos convidados a participar, foi sem dúvida revolucionário se comparado à recepção dos anos anteriores. As visitas que fizemos ao CADAFA, ao Lar dos Velhinhos, ao Lar de Crianças com Síndrome de Down e o pedágio com distribuição de adesivos a favor do desarmamento e do não à violência, deram-nos a oportunidade de começar nosso curso com um olhar humano para a Medicina, ao contrário do olhar biológico a que seremos obrigados nesse primeiro ano de curso. As palestras que nos foram ministradas e as visitas que nos foram proporcionadas também me deixaram positivamente surpreso.

Quando na Engenharia Mecânica, tive a oportunidade de muitas vezes presenciar o trote aplicado pelos pretensos deuses e constatar a desumanidade e falta de respeito ao próximo que dominavam o cenário. O Centro Acadêmico Adolfo Lutz participar de um evento como o Trote pela Cidadania e contar com a participação de alguns membros da Atlética era simplesmente um sonho distante... Ser pintado apenas "MED" na testa e "37" nas faces ...: INACREDITÁVEL ! Mas o sonho aconteceu e o inacreditável já é fato...

Infelizmente, ainda ocorreram a truculência e o trote desrespeitador em alguns casos mas, em se tratando de um período de mudanças, é normal que coexistam por algum tempo o novo e o velho... até que no fim o NOVO vença.

Com o Trote pela Cidadania, que de maneira alguma exclui ou diminui a importância

de outros meios de integração- "choppadas", churrascos, festas etc. - desde que conduzidas com respeito, a Medicina conseguiu igualar-se aos outros cursos da UNICAMP em termos de qualidade de trote e acolhimento aos calouros. Nestes quesitos, a Medicina UNICAMP é que deixa de ser um subcurso.

É muito bom perceber que entro em uma FCM de cara nova, com uma nova maneira de ver a UNICAMP, a sociedade e a si mesma. Melhor ainda é notar que essa nova visão não é fruto da "maquinação" de algumas poucas pessoas ou de uma turma em especial. É sim resultado da soma de esforços de vários alunos das várias turmas, do primeiro ao sexto anos, e do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, que sem o apoio da Direção da FCM, da Coordenação de Graduação e de docentes realmente engajados num novo projeto de Faculdade de Medicina não obteriam êxito.

A Medicina não é, acredito, um lugar comum para os que precisam destilar suas vaidades, mas sim uma maneira vocacionada de se pôr a serviço da sociedade, como qualquer outra profissão. Medicina é respeito ao próximo e respeito à vida; e RESPEITO e AMOR se confundem ... e podem ser expressos de várias maneiras...

Adorei e nunca esquecerei a maneira como parte de meus veteranos e a FCM me demonstraram esse respeito através do Trote pela Cidadania. Impossível não levar comigo pela vida um trote regado a velhinhos, crianças com Síndrome de Down, deficientes da fala e da audição, mudas de plantas, Liang going e violão.

Orgulho-me de ter a oportunidade de ser agente ativo na constante evolução da FCM UNICAMP, o que pode ser entendido como uma pequena retribuição ao que esta Faculdade Pública me proporcionará nestes próximos seis anos de curso e outros tantos de residência; bem como um eco aos que lutaram e lutam por uma Medicina mais humana, nada divina, graças à Deus.

Giovani Aparecido Mendes de Godoi (XXXVII)

Parabéns ao Centro Acadêmico

Adolfo Lutz

Estão de parabéns os alunos, os representantes do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, enfim, a faculdade de Ciências Médicas da Unicamp pelo excelente nível da recepção aos novos alunos (calouros) e pelo prêmio de primeiro lugar no trote com exemplo de cidadania.

Após elaborar a programação, os representantes do centro acadêmico escolheram e visitaram previamente instituições que poderiam receber nossos novos alunos, cada uma com uma tarefa bem determinada.

O lar dos velhinhos onde além de conversar com os idosos, promoveram um baile de confraternização com sensacional integração.

Outro grupo frequentou a Fundação Síndrome de Down que ensinaram aos calouros sobre a importância e como se faz a reciclagem de papel.

Um terceiro grupo visitou o CADAFA, uma escola de deficientes auditivos e após troca de experiências, nossos calouros aprenderam o linguajar das mãos e dos sinais.

E o quinto e último grupo distribuíram adesivos pela paz no trânsito.

Num verdadeiro exemplo de cidadania e de aprendizado recíproco e confraternização.

A mudança no estilo de trote é um exemplo que deveria ser seguido pelas demais escolas, faculdades e universidades do país.

Os alunos recém chegados (calouros), merecem respeito e não serem ridicularizados com brincadeiras e agressões que distanciam as relações humanas, principalmente em nossa profissão que lida com as vidas e as pessoas.

Que este exemplo possa ser repetido aos anos seguintes melhorando o nível do entrosamento dos vários anos, dos demais cursos da universidade e da comunidade que vivemos.

Jamiro Wanderley

Trote Cidadania

Parabenizo os idealizadores e os executores do trote cidadania. Foi prazeroso recebermos os futuros médicos na Fundação Síndrome de Down.

Somos uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, que mantém uma escola denominada Centro de Desenvolvimento Integral, uma Oficina Cultural e Tecnológica na qual se desenvolvem as atividades de teatro, dança, arte e preparação para o trabalho e, também o Núcleo de Terapia Especializada, responsável pela estimulação (fonoaudiologia, fisioterapia e natação).

Cidadania também é a nossa bandeira.

Ao prepararmos a recepção aos calouros da medicina, interessava-nos, além de explicar nossa história e funcionamento, que eles pudessem conviver com nossos alunos. Assim, nossos adolescentes participaram da recepção e, posteriormente ensinaram todo o processo de confecção do papel reciclado (projeto de pré profissionalização baseado na criatividade). Foi gratificante esta ação integradora com futuros médicos. A felicidade, a dedicação, seriedade, de estar ensinando (a limpeza das telas, separação e trituração dos papéis, dosagem de água e cola, tingimento, mistura de massa, até a retirada do papel das telas), transparência na face de nossos alunos. Elevou a auto-estima. Evidenciou a autonomia e independência.

A cidadania está em que os portadores da Síndrome de Down sintam-se parte de seu meio e de seu ambiente: participando dos benefícios do convívio social; não por magnânima condescendência de seus cidadãos, mas por seu próprio direito. Interessa-nos possibilitar que os menos capacitados constatem, comprovem e sintam que estão fazendo parte de, e pertencendo a sua própria sociedade comum, plural e diversa. Não é demais entender e compreender melhor a extensão e a profundidade do que é ser humano, assim como das demais limitações de nossa realidade humana.

O lanche coletivo ao final do dia, foi mais um momento de convívio saudável, despido de preconceitos e repleto de prazer. Referências sobre esse dia permeiam, até hoje, as conversas.

Quero deixar claro que para nós foi mais que um prazer. Foi uma honra recebê-los. Estaremos sempre, de portas abertas, para quaisquer atividades semelhantes desenvolvida pelo Centro Acadêmico Adolfo Lutz.

Ulysses Moraes de Oliveira

Pai da Juliana e Carolina - Presidente da Fundação Síndrome de Down

Trote Cidadania

Raspar os cabelos, limpar a cabeça, deixá-la livre para as novas experiências é um ritual de capacitação pelo qual o jovem, que vence o vestibulo da vida adolescente, entra no mundo dos adultos.

É um rito de passagem para a idade adulta, freqüente em tantas civilizações. A partir daí estão vencidas as inseguranças da escolha profissional, a concorrência acirrada e praticamente está definido seu mundo profissional, com ela vem a euforia própria da liberação das tensões acumuladas.

Trote cidadania, acrescentar a esse ritual atos de solidariedade, representa muito mais que apelos piegas. Ninguém é ingênuo o suficiente para acreditar que num dia, possam ser resolvidos problemas dos nossos excluídos pela mesma sociedade que nos mantém, ou a solidão dos velhos descartados por uma sociedade que privilegia a produção, ou ainda a resolução dos nossos tão patológicos problemas de saúde; mas ela celebra os mais nobres dos valores consagrados no juramento hipocrático - a vida.

Sim, serei médico, raspo minha cabeça e compartilho do sofrimento humano. Estou aberto o suficiente para entender e me colocar a serviço da comunidade e a minha cara pintada reflete a brincadeira e o descaso com que a vida humana tem sido cuidada.

Acredito que esse novo visual deste rito, tão importante em nossas vidas, demonstre o compromisso dessa geração, que atuará no terceiro milênio. Ao trocar brincadeiras que demonstram relações de poder, de humilhação, de submissão, muitas vezes repletas de ameaças emocionais e (quem diria), até mesmo físicas, traduzem a esperança que podemos vislumbrar nos novos tempos.

Parabéns bixos da FCM!

Parabéns CAAL e AAAAL!

Como Coordenador de Ensino desta faculdade de medicina tenho que lhes agradecer por ensinarem a primeira e a mais importante das lições da nossa ciência: ser solidário.

Sigisfredo Luís Brenelli
Coordenador de Ensino em Graduação
FCM/UNICAMP

Agradecimentos

A todos os patrocinadores da Calourada: Cantina do Bello, Aldir Livros, Pirâmide, Di Padova Buffet, Boi Falô, Integral, Cursinho DCE, FCM, Mac Donald's e Campineira Paisagismo.

Cada um a seu modo, souou e honrou a camisa da Medicina Unicamp. Valeu Atlético pela grande parceria na Calourada.

CIDADES

CAMPINAS, QUARTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1999

Medicina da Unicamp Ganha prêmio por trote

O curso de Medicina foi o vencedor do melhor "Trote Cidadão da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O concurso patrocinado pela Fundação Educar da Dpaschoal e Fundação Feac (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas), envolveu centenas de calouros e veteranos de seis carreiras da instituição de ensino superior. O Centro Acadêmico (CA) da faculdade receberá hoje na festa de confraternização dos estudantes um computador.

A festa de confraternização, com show do cantor Chico César e apresentação da banda Bate Late, acontece a partir das 21 horas, no gramado do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), no campus da Unicamp, no Distrito de Barão Geraldo.

Durante a festa também será dado um microcomputador para o CA do curso de Educação Física, da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas), projeto vencedor do Trote Cidadão, da instituição de ensino superior. A festa é para confraternização dos estudantes das duas universidades.

O projeto do curso de Medicina da Unicamp foi desenvolvido por 110 calouros e 60 veteranos no Círculo de Amigos dos Deficientes Auditivos e da Fala (Cadaf), Lar dos Velinhos e no balão do Castelo. No Cadaf, os calouros tiveram como tarefa desenvolver um trabalho artístico com o tema "Qual a visão do médico". Os estudantes também aprenderam a linguagem do alfabeto surdo-mudo.

No Lar dos Velinhos, os estudantes doaram remédios que arrecadaram no Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp. No balão do Castelo distribuíram adesivos das campanhas "Sou da Paz" e "Uso branco pela Paz".

O Trote Cidadão visa acabar com a violência praticada contra calouros por veteranos. Mas, nem todos os cursos aderiram a proposta. Ontem, alunos do curso de Estatística da Unicamp tiveram as cabeças raspadas e foram marcados com a letra "E". A letra foi esculpida com máquina de raspar cabelo.

"Vamos andar marcados até a próxima semana. A ordem é dos veteranos", disse o calouro da estatística Enrico, de 19 anos.

Provão: O que vamos fazer?

Bruna M. Teixeira (XXXV) - Coord. de Ensino

Definindo a situação:

Dia 06 de junho de 1999, a galera da XXXII tem prova às 08:00h da manhã. Sem atrasos. E quem perder está em maus lençóis. Prova de Residência no meio do ano? Não mesmo! É o Provão, ou Exame Nacional de Cursos, que pretende avaliar como é que anda o ensino médico nas faculdades do país. Quem não comparecer simplesmente não recebe o diploma no fim do curso.

A História:

O Provão começou em 1996, e a lista de cursos vem crescendo a cada ano. Mas para que serve?

Há muito tempo fala-se na necessidade de uma avaliação do sistema universitário brasileiro, para apontar onde é que a formação dos nossos profissionais tem sido deficitária. Todo mundo reconhecia (e ainda admite) que isso é necessário, mas o Provão é contestado por alunos, professores e instituições (talvez não oficialmente) porque foi imposto pelo governo sem qualquer discussão com o meio acadêmico.

Método:

Primeiro, inspetores visitam as escolas para ver como funciona (e se funciona) a infra-estrutura. A partir daí, o problema é dos alunos. Funciona como um ranking, um concurso. Eles pegam as notas e distribuem numa curva normal (aquela da estatística, que com certeza era odiada por 95% dos alunos). Nos dois extremos: conceitos A e E, respectivamente para os 12% melhores e para os 12% piores, não importando se a maior nota foi 2,0 ou a menor foi 8,0. Ou seja, você não precisa se sair bem para tirar A, nem mal para tirar E...

E se você tiver um conceito ruim, a sua escola fica com a classificação "Graduação em Medicina conceito D", por exemplo. Por sua culpa. Ainda mais se alguma escola menor conseguir (por sorte, já que é prova teste) uma nota maior que a sua.

Fazer ou não fazer?

No começo, o Provão deu a maior repercussão, principalmente por causa da galera que resolveu boicotar, barrar entrada, sair na pancadaria...e aí ficaram com o nome de irresponsáveis, delinquentes. Bom, aí que no último COBREM, em janeiro, alunos do Brasil inteiro resolveram que não é por aí. Ou seja, RESOLVEMOS FAZER A PROVA (e boa sorte para cada um!). Mas não assim, passivamente. Vai ter alguma coisa no dia, a definir. Camisetas, festa, batuque, choppada (você tem alguma idéia?) para marcar presença e dizer que somos contra o Provão.

E por que a Medicina é contra o Provão? Porque a gente tem uma proposta muito melhor e mais séria, da qual todo mundo já deve ter ouvido falar, que é o Projeto CINAEM. E por que o CINAEM avalia melhor? Porque não põe tudo nas costas dos alunos. Nas duas primeiras fases analisaram a infra-estrutura da faculdade, incluindo sua capacitação para dar aulas, o modelo da gestão da faculdade, a metodologia de ensino utilizada e os alunos. Assim dá para apontar onde está errado. Aliás o projeto nos últimos anos já esgotou tudo que o Provão pode mostrar e muito mais de modo que a gente não deveria precisar fazer.

Concluindo:

Se é para fazer, então vamos lá, respondendo a prova do jeito que cada um ache melhor. Só não é para ir achando que é teste para Residência, porque não é. E nem vai conseguir avaliar a nossa escola direito, porque o método é falho. No dia 06 de junho é para ir lá fazer a prova, e também para mostrar que há jeitos melhores de avaliar a escola médica. E a gente sabe como.

Intercâmbio

Mateus (XXXIII) & Mauro (XXXIII)
Representantes Locais do Programa de Intercâmbio

Em julho/agosto 1998, o CAAL enviou pessoalmente os formulários dos pretendentes de intercâmbio para 1999. Embora a data de entrega fosse adiantada, a Coordenadoria da CRI de 98 aceitou os documentos na Assembléia no Egito. Graças a este adiantamento, os alunos da UNICAMP foram os primeiros a Ter seus documentos entregues. Em janeiro de 99 foi feita a seleção dos documentos a fim de ser determinado os alunos de maior pontuação para participarem do intercâmbio, porém a Coordenadoria da CRI sumiu com os documentos enviados e informou aos novos coordenadores que as fichas da UNICAMP eram para 1998!! Além disso, as regras foram mudadas em janeiro de 1999 e colocaram nossos documentos entregues em 1998 nestas regras fazendo com que as regras anteriores as quais nos baseamos para a entrega de documentos fossem desconsideradas acabando por no prejudicar sobremaneira no COBREM de BH em 99. Havia representante do CAAL 99 neste congresso mas este nada fez ou pode fazer.

A situação atual é esta: recebemos estudantes, nossos alunos receberam em suas casas e CRI perdeu as fichas!! Agora eles não vão viajar porque embora tivessem pontuações altas e seus documentos tivessem sido entregues a tempo não foram selecionados pela irresponsabilidade da DENEM e da CRI.

Alunos que foram prejudicados com problema dos intercâmbios:
Anita de Nardo Panzan, Danielly Cortes Vicente, Flávia de Oliveira Facuri, Juliana Bragança Souza, Marcelo Rocha Souza Cruz, Marcos de Moraes Mesquita, Mariana Nogueira de Paula, Marianna M. Camargo, Priscila Pereira Costa de Araújo, Rafael de Castro, Roberto Itiro Nishimura e Sandro Silva Vilela.

Prá tudo ficar as claras

Thaís Moreira (XXXV) - Coord. De Rel. Externas
LEO - UNICAMP

Os programas de Intercâmbio dos Estudantes de Medicina no Brasil são organizados pela DENEM e os responsáveis locais (LEO's) não precisam necessariamente pertencer ao C.A. Desta forma apesar do Mauro (XXXIII) e do Mateus (XXXIII) não estarem mais fazendo parte da diretoria do CAAL, eles se responsabilizaram oficialmente para tratar dos assuntos de intercâmbio em 1999.

Devido a todos os problemas que envolveram nossos alunos intercambistas, ficou decidido na reunião do CAAL do dia 22/02/99 que uma representante da coordenadoria de relações externas deveria também assumir as funções de LEO. Desta forma o C.A. passou a partir desta data a também resolver os problemas de intercâmbio. Isso deve ajudar os alunos por vários motivos:

- Porque fica mais fácil obter informações já que a maioria dos alunos procura o CA para estes fins: A partir de abril estará montado no CAAL um mural com todas as informações e documentos para você organizar seu intercâmbio.
- Porque sempre há membros do C.A. participando dos fóruns e congressos da DENEM. Caso haja novos contratemplos e mudanças de regras estaremos sabendo na mesma hora.
- Porque a estrutura do CAAL (fax, telefone, possibilidade de mandar ofícios...) facilita muito o trabalho dos LEOs.

O que estamos fazendo para resolver?

- Estamos tentando estabelecer um esquema de intercâmbio unilateral. Isto é, mandamos brasileiros para o Exterior para receber estrangeiros.
- Podemos ocupar as vagas remanescentes dos intercâmbios bilaterais.
- Vocês podem escolher outro período e tentar novo intercâmbio até seis meses depois de formado.

Espero poder ajudá-los no que precisarem.

IX PRÊMIO ADOLFO LUTZ V PRÊMIO LOPES DE FARIA

Área Básica

Cirurgia

Clínica Médica

Ginecologia e Obstetrícia

Medicina Preventiva

Pediatria

Premiação: 6 prêmios de R\$ 400,00 (1 por área)
1 estágio no exterior em área selecionada com
transporte e estadia paga (melhor trabalho)

PRAZO DE INSCRIÇÃO: ATÉ 23/06/1999

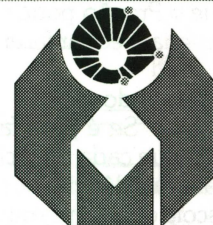
Folder com regulamento e maiores informações:

CENTRO ACADÊMICO ADOLFO LUTZ - FCM Unicamp
Rua Roxo Moreira, S/N - Cidade Universitária
Campinas/SP - CEP: 13081-970
Fone: (019) 788-8463 - Fone/Fax: (019) 289-3088
Internet: <http://www.fcm.unicamp.br/comau>
E-mail: comau@fcm.unicamp.br

Apoio:



Coordenadoria
Científica



UNICAMP
Faculdade de
Ciências Médicas

Desde o ano passado estamos preparando a oitava edição do Congresso Médico Acadêmico da Unicamp (CoMAU). Para este ano, estamos estudando algumas mudanças na grade horária que serão comunicadas em ocasião futura. Definido mesmo, está a data e o local do evento, que mais uma vez será o Centro de Convenções da Unicamp; nos dias 25, 27, 28 e 29 de Setembro.

Para os que não conhecem (essencialmente os calouros), o CoMAU é realizado habitualmente no segundo semestre. Lá são apresentados cursos, simpósios e palestras que têm por objetivo principal complementar nossa formação - seja com algum assunto que seja tratado de maneira deficiente na Unicamp - seja com algum tema de destaque na Medicina.

E para isso, é formada uma Comissão Organizadora que tem por responsabilidade preparar o evento em seus mínimos detalhes. Isso inclui: convidar os palestrantes, sugerir temas, providenciar infra-estrutura, divulgar em âmbito nacional o congresso e também viabilizar a realização do Prêmio Adolfo Lutz.

Este prêmio, é oferecido aos melhores trabalhos de cada uma das seguintes áreas: área básica, cirurgia, clínica médica, ginecologia, pediatria e preventiva. Estes trabalhos são elaborados por acadêmicos que se inscrevem em data oportuna; e após criteriosa avaliação de uma comissão julgadora, são classificados para a apresentação oral dos mesmos. A apresentação se dá durante o CoMAU e após novo julgamento, o vencedor de cada área leva um prêmio no valor de R\$ 400,00, além de conquistar o direito de

concorrer ao Prêmio Lopes de Faria.

Este prêmio consiste de um estágio no exterior dentro da área do trabalho ganhador. A este prêmio, só concorrem os seis vencedores do Prêmio Adolfo Lutz. E apenas o melhor deles é contemplado. Com esses prêmio, esperamos estimular o interesse dos alunos pela área de pesquisa.

Como dito de início, os preparativos para o VIII CoMAU já se iniciaram e aproveitamos a ocasião para convidá-los a integrar nossa comissão (já temos até calouros trabalhando para valer no CoMAU). Mesmo que você não tenha a menor idéia de como se organiza um congresso, mas tem vontade de aprender, venha assistir nossas reuniões. Elas ocorrem todas as terças-feiras, sempre no horário do almoço.

Maiores informações podem ser obtidas com os atuais membros da comissão: Cristiane Santos, Cristiane Lourenço, Felipe Rogatto, Cassio Cardoso Filho, Priscila Kimura, Kleber Fertrin, Ricardo Marques, Anita de Nardo e Fernanda Bacchi. Com certeza haverá algumas omissões aqui; estas se justificam pelo fato de que alguns não tem vindo regularmente as reuniões e outros porque foi um esquecimento involuntário mesmo, e a estes pedimos desculpas. Ah! Não podemos esquecer das calouras Daniela e Thaís que estão comparecendo a todas as reuniões.

Temos ainda uma página na Internet com informações adicionais. O endereço é: <http://www.fcm.unicamp.br/comau>; e o nosso e-mail: comau@fcm.unicamp.br

Curso de Cardiologia: Uma Explicação Necessária

A partir de Março, o Departamento de Cardiologia do HC-Unicamp com o apoio da Coordenadoria Científica (da qual sou integrante), realizará o Curso de Atualização em Cardiologia. Quando entreguei este texto, o curso ainda não havia começado. E devido a algumas interpretações errôneas de algumas afirmações da comissão organizadora deste curso, venho na qualidade de Coordenador Científico e como um dos organizadores do curso, prestar alguns esclarecimentos.

O curso foi concebido com 32 aulas divididas em 16 dias de curso. Assim, teríamos 2 dias (duas aulas por dia), de curso por semana perfazendo 8 semanas no total. Devido a sua longa duração, tornou-se inevitável algumas coincidências de datas. Assim, de acordo com o programa do curso, está previsto uma aula durante a semana da Pré-Intermed, que foi impossível transferi-la. Tivemos ainda o cuidado para que o curso terminasse antes das férias do 4º ano (que começa, se não me engano, em 21 de Maio). Resumindo, a longa duração do curso levou alguns alunos a reclamarem que alguns dias seriam impraticáveis. Bem, tentamos amenizar o problema da melhor maneira possível.

Um outro ponto que gerou muita reclamação foi a

Ricardo da Cruz Marques (XXXVI) - Coord. Científico

restrição aos alunos dos 1º, 2º e 3º anos. Realmente ouvi muitas bobagens de alguns alunos, mas o fato é que tínhamos "apenas" 160 vagas. Sem considerar os residentes, temos um universo de mais de 560 alunos. De qualquer modo, eu teria no mínimo 400 "descontentes" (desconsiderando aqueles que têm verdadeira ojeriza à Cardiologia). Acreditando que a maior procura estaria nos 4º, 5º e 6º anos (além dos residentes), a Comissão Organizadora achou por bem limitar as inscrições somente para estes anos até o dia 15 de Março, sendo que findo este prazo, a inscrição estaria disponível para TODOS os alunos de QUALQUER ano, inclusive aos interessados de outros cursos (como a Enfermagem, que reclamou bastante), e até outras escolas (como a... bem, vocês sabem). Portanto, não houve discriminação dos alunos, mas apenas direcionamento para o público interessado imediato. Cabe lembrar, que é nossa intenção reeditar este curso no próximo ano e assim, aqueles que não conseguiram se inscrever terão nova oportunidade.

Aos inscritos desejo que aproveitem bem o curso e aos remanescentes, peço desculpas e sua compreensão.

AGENDA CIENTÍFICA

EPAGON - Encontro Paulista de Atualização em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia

Data: 24 a 28 de Maio de 1999

Local: Águas de Lindóia/SP - Centro de Convenções do Hotel Majestic

Organização: Depto. De Ginecologia e Obstetrícia da Fac. de Medicina de Botucatu - UNESP

15th International Medical Sciences Student Congress

Data: 28 de Abril à 01 de Maio de 1999

Local: Istambul University

Organização: Istambul Faculty of Medicine

II Curso de Psiquiatria na Prática Clínica

Data: 27, 28 e 29 de Abril de 1999

Local: Complexo de salas de aula - FCM/Unicamp

Organização: GEP, Depto. de Psicologia Médica e Psiquiatria

Tratamento Integrado do Paciente Queimado

Data: 22 à 24 de Abril de 1999

Local: USP-SP - Anfiteatro do CEAPS

Organização: CEAPS

XVII Congresso Médico Acadêmico de Santos

Data: 10 a 14 de Maio de 1999

Local: Hotel Parque Balneário

Organização: Fac. de Ciências Médicas de Santos

Controvérsias em Doenças da Próstata

Data: 24 de Abril de 1999

Local: Hospital Sírio Libânês

Organização: CEPE - HSL

Para informações adicionais, procurar o CAAL



Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp

Rua Roxo Moreira, s/n - Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

CEP 13080-970 - Campinas/SP

Fone: (019) 788.8463 - Fone/Fax: (019) 289.3088

GESTÃO 1999

Coordenadoria Geral:

Rafael Vanini (XXXV)

Coordenadoria de Finanças:

Lívia Cristina Benavente (XXXV)

Sílvia Rejane F. Herrera (XXXV)

Coordenadoria Científica:

Cassio Cardoso Filho (XXXII)

Fernando Vaz Agarez (XXXVI)

Flávia da Silva Pinto (XXXIV)

Gisele Aparecida Lapenna (XXXIV)

Nara Gelle de Oliveira (XXXIV)

Renata Mariotto (XXXIV)

Ricardo da Cruz Marques (XXXVI)

Coordenadoria de Cultura & Social:

Ana Carolina M. Machado (XXXV)

André Guimarães Monteiro (XXXV)

Fábio R. Janssen Ferreira (XXXV)

Fernando Vaz Agarez (XXXVI)

Gabriela de Lima Freiras (XXXVI)

Nélson Alves dos Santos (XXXV)

Paola Grecchi (XXXVI)

Coordenadoria de Ensino:

Bruna Marina A. R. Teixeira (XXXV)

Caio R. de Cazula e Constantino (XXXIV)

Douglas Humberto Lovatti (XXXVI)

Helias Cohen (XXXIV)

Janaína Correa Cardoso (XXXVI)

Maíra Migliari Branco (XXXVI)

Roberto Jorge F. Esteves (XXXVI)

Tatiana Kores Dorsa (XXXVI)

Coordenadoria de Imprensa:

Jordana Rey Laureto (XXXV)

Ricardo da Cruz Marques (XXXVI)

Sérgio Murilo Rocha (XXXVI)

Coordenadoria de Informática:

Cassio Cardoso Filho (XXXII)

Guilherme Scardini Bittencourt (XXXV)

José Leonardo Lourenço (XXXVI)

Ricardo da Cruz Marques (XXXVI)

Coordenadoria de Relações Externas:

Flávia da Silva Pinto (XXXIV)

Gabriela de Lima Freiras (XXXVI)

Paola Grecchi (XXXVI)

Renata Mariotto (XXXIV)

Roberto Jorge F. Esteves (XXXVI)

Thaís das Neves Fraga Moreira (XXXV)

O Patológico

Editores Responsáveis:

Ricardo da Cruz Marques (Coordenador de Imprensa)

Sérgio Murilo Rocha (Coordenador de Imprensa)

Diagramação e Arte: Ricardo da Cruz Marques

Serviço Gráfico: Gráfica Central Unicamp

Uma Iniciativa:

Coordenadoria de Imprensa

Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Apoio: Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 500 Exemplares

O Patológico é o veículo oficial de informação do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, sendo sua elaboração responsabilidade da Coordenadoria de Imprensa. Os textos aqui contidos - salvo determinação em contrário - são de responsabilidade de seus respectivos autores, não refletindo necessariamente a opinião deste Centro Acadêmico.